



Plano Pedagógico de Grupo



Ano Letivo: 2024/2025

Grupo: Creche 2 ano

Diretora Técnica da Creche: Dr.ª Elisabete Santos

Educadora: Helena Frias

Auxiliar de Ação Educativa: Filipa Fernandes



Educadora: Helena Frias

Índice

1 - Introdução	2 / 3
2 - Caracterização da Faixa Etária	4 / 5
3 - Objetivos da Creche	5
4 - Objetivos Específicos da Creche	6
5 - Projeto Pedagógico de Grupo: "Descobrir com os Sentidos"	7
5.1 - Tipos de Atividades	7 / 8
5.2 - Estratégias	8 / 9
6 - Organização do Ambiente Educativo	9
6.1 - Caracterização do Grupo	9
6.2 - Organização do Espaço de Sala	9 / 10
6.3 - Organização dos Materiais	11
6.4 - Organização do Espaço Exterior	11 / 12
6.5 - Organização do Tempo	12 / 13
6.5.1 - Organização do dia	13
6.6 - Equipa Pedagógica	13 / 14
6.7 - Interação dos Pais	15 / 16
7 - Plano Anual de Atividades	16 / 17
8 - Conclusão	17
9 - Bibliografia	17 / 18
10 - Anexos	19 / 20

1 - Introdução

Na sociedade atual, a família já não consegue realizar sozinha a tarefa de educar tal como acontecia tradicionalmente, pois é cada vez maior o número de famílias que trabalham a tempo inteiro, necessitando de recorrer ao apoio de terceiros para ajudar na educação dos filhos.

Tal como referido no Manual de Processos Chave a Creche constitui uma das primeiras experiências na vida da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

O ambiente da Creche deve ser dotado de qualidade tanto mais que estamos a falar de uma fase de desenvolvimento muito importante da vida da criança enquanto indivíduo. Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que as rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustarem às diferentes pessoas com as quais vão estabelecendo inter-relações.



Sabendo que a primeira infância é uma etapa fundamental na vida do ser humano (os primeiros trinta e seis meses de vida são muito importantes para o desenvolvimento afetivo, físico e intelectual), as experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida, bem como a qualidade dos cuidados que se recebe têm um impacto crucial no desenvolvimento futuro. Assim, é importante que o contexto no qual a criança se encontra inserida se caracterize por um ambiente acolhedor (onde se possa sentir amada e segura) e lhe permita aprendizagens que a ajudem no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança, capacitando-a para se tornar independente face aos desafios futuros com que se irá debater ao longo do seu desenvolvimento.

O Projeto Curricular de Sala surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Desta forma, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, *"A ação profissional do/a Educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo iterativo - observar, planear, agir e avaliar - apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha."* (in Ministério da Educação, 2016: p. 5).

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças. Compete ao Educador, fundamentar-se em teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem, para desta forma proceder à caracterização do seu grupo de crianças e poder adequar a sua prática às necessidades, interesses e níveis de desenvolvimento.



2- Caraterização do desenvolvimento da Faixa Etária

Dos 24 aos 36 meses

Características psicomotoras:

- Sobe e desce escadas sozinha;
- Trepá;
- Caminha e corre coordenadamente;
- Caminha para trás;
- Tem bom equilíbrio sobre diferentes superfícies;
- Faz empilhamentos, encaixes e rasga papel;
- Passa as folhas de um livro uma a uma;
- Chuta e atira uma bola;
- Levanta objetos volumosos;

Características cognitivas:

- Faz torres de 5 ou 6 cubos;
- Faz quebra cabeças de 2 ou 3 peças;
- Identifica objetos conhecidos em fotografias ou desenhos;
- Distingue entre grande e pequeno;
- Conhece 2 a 4 cores;
- Agrupa objetos iguais;
- Distingue formas básicas;
- Classifica objetos segundo a forma ou a cor;
- Começa a dar sentido representativo aos seus desenhos, mesmos que sejam garatujas;
- Apresenta a função simbólica no jogo e no pensamento.

Características da linguagem:

- A sua linguagem é mais clara e inteligível;
- Refere-se a si própria pelo seu nome;
- Compreende ordens e comandos verbais de duas ações;
- Constrói frases de 3 ou 4 palavras;
- Adequa as palavras à ação;
- Fala sozinha enquanto brinca;



- Pergunta o nome das coisas e expressa os seus desejos e necessidades;
- Recorda sequências de algumas histórias;
- Faz descrições simples de ilustrações;
- Utiliza o pronome na primeira pessoa "eu".

Características afetivo-sociais:

- Manifesta emoções cada vez mais complexas;
- Sente-se orgulhosa das suas conquistas, mas também começa a sentir vergonha, culpa, ciúmes...;
- Expressa as suas necessidades e pensamentos.

3-Objetivos da Creche

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com as crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia, onde se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.



4-Objetivos Específicos da Creche

Área de Bem-estar e Saúde	
Ser capaz de...	
• Utilizar o seu corpo, sentidos e movimento para construir conhecimento e compreensão acerca de si, dos outros e do Mundo; • Comunicar verbal e/ou não verbalmente necessidades e preferências ao nível da alimentação, sono/descanso e atividade física; • Participar progressivamente de forma autónoma no cuidado de si (autocuidado); • Manifestar confiança e abertura nos desafios; • Expressar emoções e sentimentos em relação a si e aos outros; • Demonstrar satisfação na relação com os outros (adultos e pares); • Evidenciar satisfação e celebrar os seus esforços e realizações; • Solicitar apoio ou consolo junto do adulto de referência ou dos pares; • Autorregular-se de forma progressiva em situações de frustração;	
Área da Identidade Pessoal, Social e Cultural	
Ser capaz de...	
• Identificar progressivamente as suas próprias características (nome, género, idade...) • Se identificar a si própria numa fotografia ou num espelho; • Identificar partes do seu corpo; • Manifestar um sentimento de confiança em si própria e nos outros; • Reconhecer a sua pertença a diferentes grupos sociais e suas culturas (creche, família, comunidade...); • Identificar e reagir, progressivamente, de forma positiva a semelhanças e diferenças entre pessoas; • Compreender que as suas ações têm consequências para si e para os outros; • Participar em brincadeiras colaborativas e noutras oportunidades de aprendizagem; • Mostrar interesse pela diversidade cultural, através da língua, música, dança, teatro e artes plásticas.	
Área da Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais	
Ser capaz de...	
• Chamar a atenção dos outros para si própria ou algo que desperta o seu interesse; • Explorar os objetos e as suas propriedades; • Utilizar os objetos como mediadores de na comunicação (atira a bola como convite para a brincadeira); • Brincar com objetos recriando diversas possibilidades de utilização dos mesmos; • Interagir com os outros mostrando empatia; • Comunicar por pequenas verbalizações e palavras utilizando progressivamente frases completas; • Dar sentido ao mundo à sua volta, à medida que o vocabulário aumenta, pedindo, negociando, questionando, descrevendo e nomeando objetos; • Participar em pequenas conversas, respeitando os momentos de fala e procurando uma partilha de significados;	



5- O Projeto Pedagógico de Grupo - "Descobrir com os Sentidos"

O presente Projeto Pedagógico, teve em conta a faixa etária, o nível de desenvolvimento e necessidades das crianças. Atendendo à faixa etária do grupo, procuramos estabelecer um conjunto de objetivos que contemplam o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afetos, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas. O Projeto "Descobrir com os sentidos", surgiu do facto de as crianças se encontrarem numa fase de descobertas, sendo estas fundamentais para a sua experimentação e indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto pessoa.

A criança nos seus primeiros anos de vida utiliza a exploração sensitiva como forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros, sendo, portanto, os sentidos que lhe transmitem a perceção da realidade. Deste modo, o crescer explorando os sentidos são fatores determinantes na construção da sua identidade, conhecimento de si, do outro e do meio em que está inserida. O Educador tem que compreender a criança como um todo, em todas as suas dimensões: emotivo-expressiva, socio-relacional e sensório-psicomotor.

5.1 - Tipos de Atividades

A fim de promover o desenvolvimento integral das crianças, é fundamental criar atividades de permitam explorar os Cinco Sentidos, oferecendo-lhes um leque de experiências e novas sensações que irão permitir a formação de conceitos e uma melhor compreensão sobre o ambiente onde estão inseridas. Através da visão, desde que nascem, as crianças podem ver as pessoas que as rodeiam, observar contornos, cores e formas. Desta forma pretende-se desenvolver atividades de coordenação visual-motora que impliquem pegar, manipular e transportar objetos, identificar alimentos, diferenciar e separar por cores, montar jogos de encaixe e puzzles, ver livros, etc. Diretamente relacionada com a audição está a linguagem, a música, os sons e todas as ações a eles associados. Permitindo captar e diferenciar sons torna-se essencial expor as crianças a constantes estímulos auditivos como sons corporais, concretizar ordens e pedidos, fazer recados e participar em conversas, assim como desenvolver atividades de audição e



Educadora: Helena Frias

reprodução como ouvir e identificar sons de animais, ouvir e cantar diferentes tipos de música, tocar e identificar instrumentos musicais, escutar sons e elementos da natureza, etc. O toque está na base da criação de relações afetuosas entre crianças e adultos e da interação com o mundo. Estando em constante desenvolvimento, o tato permite aos bebês e crianças deslocarem-se no espaço, alcançar e explorar objetos com as mãos e pés, perceber formatos, tamanhos, texturas, temperaturas, pesos. Torna-se então essencial deixar que as crianças toquem, façam e recebam festas, ponham os dedos no nariz ou boca, abracem, comam com as mãos, pintem com os pés, brinquem com terra ou com água, entre muitas outras experiências. Ao nível do gosto e paladar, mais relacionados com as experiências alimentares, pretende-se expor todas as crianças a uma alimentação rica e diversificada, desenvolver atividades de culinária onde possam não só tocar como cheirar e provar.

5.2- Estratégias

As diversas aprendizagens a serem adquiridas nesta faixa etária requerem uma ação pedagógica estratégica e que envolva, num trabalho de parceria, pais, educadoras e crianças, entre as quais:

- O contato corporal permanente com as crianças, numa troca de olhares, carinhos e conversas, permitindo-lhes sentirem-se integradas e confiantes;
- Os exercícios de audição e atenção, através de voz, campainhas, pandeiretas e a estimulação da própria produção de ruídos da criança (com palmas, com brinquedos ou instrumentos, etc.);
- Os exercícios da atenção e da visão, recorrendo a estímulos luminosos e em movimento, a objetos coloridos e com formas simples, introduzindo progressivamente novos e diferentes objetos;
- Os exercícios de movimentos faciais e bucais, de sucção e mastigação, e brincadeiras com sopros;
- Os exercícios de apalpação e toque, experimentando diferentes objetos e diferentes texturas;
- Os exercícios para movimentação das mãos (agarrar, dar a mão, bater palmas, dizer adeus, bater à porta, atirar a bola, construir e moldar);
- Os exercícios de movimento do corpo (rastejar, rebolar, endireitar-se, por de pé, andar de mão dada ou com objetos na mão);



- A comunicação constante com as crianças, em todos os momentos da rotina, (chamar pelo seu nome, dizer palavras carinhosas, dizer o nome de outras pessoas e objetos);
- A produção e reprodução de ritmos para chamar a atenção ou acompanhar sons e melodias;
- Estimular as crianças a comunicar oralmente, exprimindo as suas necessidades;
- Incentivar à utilização de utensílios básicos (beber pelo próprio copo e comer com colher);
- Criar e manter uma rotina;
- Estimular, experimentar e exteriorizar diferentes emoções, sentimentos e estados de espírito (alegria, confiança, bem-estar, etc.);
- Dar o exemplo de como fazer e agir, pedir a colaboração das crianças e deixá-las participar;
- A repetição e aperfeiçoamento das atividades e capacidades adquiridas;
- A introdução simples, progressiva e adequada de novos desafios, atividades e aprendizagens.

6-Organização do Ambiente Educativo

6.1-Caraterização do Grupo

Este grupo de crianças é composto por 19 elementos, sendo que 11 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, tendo idades compreendidas entre os 21 e os 35 meses (até à presente data).

De referir que este grupo é maioritariamente constituído por crianças que já tinham frequentado no ano letivo anterior 2023/2024, esta instituição, sendo que apenas se juntaram duas novas crianças, o que facilitou a adaptação das mesmas.

6.2-Organização do Espaço Sala

"Porque a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem o suporte de desenvolvimento curricular, importa que o educador reflita sobre as potencialidades educativas que oferece, ou seja, que planeie esta organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2007: 41)



Educadora: Helena Frias

Na perspectiva do modelo *High Scope*, a sala deve estar organizada de modo a que diversas atividades tenham o espaço e os materiais à disposição, para que possam acontecer simultaneamente diferentes atividades sem interferirem umas com as outras. Assim, para atingir determinados objetivos como a exploração sensorial, construção, invenção, teatralização e jogos simples, a abordagem *High Scope* sugere dividir a sala em áreas. Estas áreas de interesse devem estar devidamente divididas e possuir materiais facilmente acessíveis à criança. Segundo Hohmann e Weikart (1995), definir áreas de interesse é uma maneira concreta de aumentar as capacidades de iniciativa, autonomia e estabelecimento de relações sociais das crianças. *Phyfe-Perkins e Shoemaker* (1986) citados por Hohmann e Weikart (1995) referem-nos que nos programas em que as crianças podem fazer escolhas, ter atividades num ritmo definido por elas próprias e num espaço em que os centros de atividades estejam bem definidos, tendem a ter uma maior quantidade de interação social, mais iniciativa, e um maior envolvimento nas atividades.

Na mesma linha de reflexão, *Formosinho* (2006) refere que, essas áreas diferenciadas permitem diferentes aprendizagens plurais, isto é, permitem à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade.

Segundo *Formosinho* (2006) com esta organização propicia-se um quotidiano ordenado que proporciona autonomia e cooperação na criança, na medida em que, pode realizar atividades de uma forma livre, sem supervisão constante do Educador.

Tendo em conta esta reflexão, a sala de 2 anos é ampla, o que permite uma boa gestão do espaço no que refere à sua organização e distribuição de áreas de trabalho. Para além disso, conta com uma grande janela que oferece a luminosidade necessária e desejável.

Na sala existe mobiliário de apoio às crianças e ao adulto, o que permite uma organização dos materiais, possibilitando assim que a sala esteja arrumada e organizada. Quanto às paredes, estas estão parcialmente revestidas com um material possibilitador da afixação dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças. Esteticamente a sala permite um certo dinamismo e possibilita a circulação e movimento das crianças, atendendo que a faixa etária assim o exige.



6.3-Organização dos Materiais

Segundo Zabalza (1998), uma sala, deve ser antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Assim, na tentativa de ir ao encontro desta linha orientadora, é fundamental que os materiais presentes na sala sejam diversificados, seguros, funcionais, práticos e desafiadores, pois deles depende a maneira como as crianças compreendem e encaram as aprendizagens e como se relacionam com o que lhes é oferecido. Torna-se ainda importante, que estes materiais sejam experimentados pelo adulto e que as diferentes possibilidades de explorar o mesmo material sejam demonstrados às crianças.

Acima de tudo, os materiais expostos foram colocados a pensar nas crianças de forma a estarem ao alcance das mesmas e também visíveis, fomentando a sua autonomia. Por outro lado a equipa procurou assegurar a durabilidade, resistência e o bom estado dos materiais, não disponibilizando materiais que possam ser prejudiciais para as crianças, até porque é necessário definir **"prioridades na aquisição do equipamento e do material, de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto pedagógico, tendo em conta critérios de qualidade"** (Ministério da Educação, 2007: 38).

Quanto à organização, uma das estratégias foi a colocação em cestos e caixas, o que facilita a arrumação, o acesso e a autonomia. Quanto aos pertences de cada criança - gavetas, capas de trabalhos, camas, cabides - estão identificados com o nome.

As potencialidades do espaço e materiais acredita-se estarem adequadas ao grupo de crianças, contudo a equipa tem presente que **"a reflexão sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo"** (Ministério da Educação, 2007: 38).

6.4-O Espaço Exterior

O espaço exterior surge também como **"local privilegiado de recreio onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis, devendo os equipamentos e materiais corresponder a critérios de qualidade, com particular atenção às condições de segurança"** (Ministério da Educação, 2007: 39).



O grupo de crianças tem ainda à sua disponibilidade um jardim que é um espaço comum a todas as salas e que promove também aprendizagens, quer com a intervenção do adulto como através das relações/brincadeiras entre pares.

Para além disso, as crianças podem ainda expulsar as suas tensões e energias e enriquecer a sua aprendizagem no corredor do colégio, que contém um espaço propício ao movimento nos dias em que o tempo atmosférico não permite a utilização do jardim.

6.5-Organização do Tempo

A gestão do tempo deve estar de tal forma organizado que permita tanto às crianças, como à equipa pedagógica ter a noção do percurso do dia, permitindo simultaneamente uma certa flexibilidade, contudo, a rotina não deve sofrer grandes alterações, já que nesta faixa etária, as crianças necessitam da segurança que a rotina lhes oferece. Neste sentido, a rotina da sala dos 2 anos pretende dar segurança e autonomia às crianças, até porque ela é intencionalmente planeada, sendo esta planificação alterável consoante o desenvolvimento das crianças (*Ministério da Educação, 1997: 40*).

Assim, o horário da componente letiva da Creche decorre, no período da manhã, começando assim às 9h00. Como algumas crianças chegam à Instituição antes das 9h00, devido essencialmente aos horários de trabalho dos pais, são recebidas pelas Assistentes Operacionais das salas. A partir das 09h00 cada grupo de crianças dirige-se, com a respetiva Educadora de Infância para a sua sala, onde se dá início às atividades letivas. A rotina diária seguida é estruturada, coerente, flexível e organizada de acordo com os interesses do grupo e a pedagogia do MEM. O dia inicia-se com o acolhimento, o momento de reunião, em que todos juntos, sentados em roda, cantam os bons dias, conversam, comunicam acontecimentos significativos e marcam as presenças.

De seguida dá-se início às atividades orientadas e depois dá-se espaço às crianças para brincarem de forma espontânea mas também orientada, nas diferentes áreas da sala.

Por volta das 11h, as crianças têm o seu momento de higiene, o que antecede a hora de almoço e posteriormente é novamente o momento de higiene. Dormem um pouco, sensivelmente até às 14h45/15h.

Antes do lanche, as crianças brincam livremente ou existe algum momento de atividade orientada. Às 16h00 o grupo aguarda até à chegada dos pais ou de outro familiar/amigo, fazendo brincadeiras livres.



Esta rotina geral, acaba por ser alterada/ajustada quando a existência de atividades curriculares, sendo que esta organização dos dias da semana serve também para desenvolver a orientação temporal das crianças.

Assim, estas rotinas vão proporcionando momentos em pequeno e grande grupo, incidindo em atividades dirigidas e em momentos que se privilegie as relações entre os pares e entre criança - adulto.

6.5.1- Organização do Dia

Horário	Atividade
9h00	Reforço Alimentar
9h30	Atividade Orientada
10h00	Atividades Livres
11h00	Higiene/Almoço
12h30	Descanso
15h00	Despertar/Higiene
15h30	Lanche
16h00	Atividades Livres

6.6-Equipa Pedagógica

Segundo Rinaldi (1994), "o desenvolvimento da equipa educativa é visto como um veículo indispensável, através do qual é possível melhorar a qualidade de interação com as crianças e entre os adultos." (citado por Lino, 1998, p. 118). Deste modo, para uma boa prática na sala, é necessário que os elementos da equipa trabalhem "em conjunto para trocar informação fidedigna sobre as crianças" (Hohmann & Weikart, 2003, p. 129).

Na sala dos 2 anos, a equipa educativa é composta por uma Educadora e por uma Auxiliar de Ação Educativa. E apesar de cada uma ter a sua função, ambas trabalham na mesma linha orientadora, de forma a dar origem a um trabalho educativo consistente, baseado num processo de interação e comunicação. Este processo implica um clima de respeito mútuo e de apoio, onde ambas as partes devem estar abertas a uma aprendizagem



contínua e por intermédio da ação, já que com o conhecimento da criança e com as vivências diárias, o diálogo é fundamental. Assim, o trabalho da equipa entende-se como um trabalho ativo e participativo.

À Educadora cabe organizar, sistematizar e analisar todas as informações recebidas pela Auxiliar da sala, quando esta não se encontra presente, servindo de complemento aos seus próprios registos diários de observação, às suas avaliações e diagnósticos e à intervenção adequada a cada criança e ao grupo em geral.

A Educadora procura que a Auxiliar esteja sempre a par do que se vai decidindo nas reuniões de Educadores, quer a nível de atividades do Plano Anual de Atividades, como outras questões necessárias ao seu conhecimento, sendo estabelecida assim uma ponte.

Todo este trabalho só é possível quando existe uma comunicação aberta, em que as diferenças individuais são respeitadas, não interferindo com o trabalho de sala, ou seja, apesar de parecer antagónico, o trabalho de equipa deve ser simultaneamente próximo e afastado, havendo a proximidade suficiente para uma troca de informações e para um trabalho cooperativo, ao mesmo tempo que há o afastamento necessário para que a boa relação pessoal não impeça a sinceridade e o confundir de tarefas e funções, caso contrário pode gerar-se um ambiente em que a própria criança não percebe a quem deve ouvir.

Em suma, *"as ações em equipa constroem pontes entre os adultos que fazem a diferença na vida das crianças, unindo-os conforme apoiam o desenvolvimento dos talentos e das capacidades emergentes das crianças. o trabalho em equipa realizado pelos adultos é também, para as crianças, um modelo de interação com os outros que se apoia em relações cooperantes, resolução de problemas construtiva e iniciativa pessoal"* (Hohmann & Weikart, 2007:155).

É ainda fundamental promover uma ponte com outros elementos da equipa da Instituição, trabalhando assim em parceria tendo em vista o desenvolvimento das crianças. Deste modo, é importante que todos estejam em sintonia e a par do que se vai passando na sala, de forma a seguirem a mesma linha orientadora e em concordância com o que vai sendo trabalhado em contexto diário de sala, uma vez que, *"a colaboração entre o pessoal permanente e o pessoal de apoio assegura que todos os adultos que, dentro da organização, estabelecem contacto com as crianças, trabalhem para o mesmo objetivo e sigam estratégias semelhantes para o atingir"* (Hohmann & Weikart, 2007:134).



6.7-Interação com os Pais

"O envolvimento dos pais e de outros parceiros educativos constitui um processo que se vai construindo. Encontrar os meios mais adequados de promover a sua participação implica uma reflexão por parte do educador e da equipa sobre o nível e formas de participação desejáveis e as iniciativas a desenvolver, num processo que vai sendo corrigido e ajustado de acordo com a avaliação realizada."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2007: 46)

Tal como referido pelas Orientações Curriculares, os Pais ou Encarregados de Educação são os responsáveis pela criança e também os primeiros e principais educadores, logo a relação Escola/Família é muito importante para o seu desenvolvimento global. Cabe-nos a nós, Instituição, o papel de promover, incentivar e valorizar a participação dos pais no processo educativo dos seus filhos. A frequência da criança na creche é um complemento ao meio ambiente familiar, há que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias. O Educador deve tomar consciência do papel que pode assumir como agente de mudança da comunidade onde trabalha, envolvendo as famílias e sensibilizando-as para o papel educativo.

Durante o presente ano letivo, a instituição criará momentos de interação e relação com os pais através de atividades conjuntas. No entanto, sempre que os pais quiserem podem entrar em contacto com a Educadora, utilizando uma plataforma digital, Educabiz. Diariamente, a Educadora coloca nesta plataforma um relatório de como cada criança passou o dia, indicando fatores como a alimentação, o período de descanso, as necessidades fisiológicas... Esta plataforma será o meio de comunicação entre a Educadora e a família e, por esse motivo, todas as informações que os pais quiserão passar para a educadora deverão, também, ser informadas através deste meio.

Os pais terão também ao seu dispor no final do mês de Julho as avaliações descritivas do seu educando. Para além disso, sempre que os pais acharem pertinente podem marcar uma reunião com a Educadora responsável pelo grupo.

Ao longo de todo o ano, os pais poderão vir à sala, desde que combinado antecipadamente com a Educadora, realizar algum tipo de atividade, tornando a sua participação ainda mais ativa e aumentando a proximidade entre casa - escola.

Cabe-nos a nós, profissionais na área da educação cooperar com os pais na descodificação de algumas etapas do desenvolvimento infantil. Assim sendo, durante o ano letivo 2023/2024 serão fornecidos aos pais panfletos que abordarão temas como:



Educadora: Helena Frias

- ✓ A birra e a mordida na criança. Anexo I
- ✓ O Desfralde Anexo II

Em suma, ao existir uma relação sólida entre as famílias e a equipa pedagógica, a criança sentirá a coerência educativa entre estes dois contextos, favorecendo o seu desenvolvimento social e emocional.

7-Plano Anual de Atividades

SETEMBRO	
23	Comemoração do Outono
OUTUBRO	
1	Dia Nacional do Sénior
7	Dia Mundial do Animal
16	Dia Mundial da Alimentação
31	Dia das Bruxas
NOVEMBRO	
11	Comemoração de S. Martinho
20	Dia Nacional do Pijama
25	Dia Mundial da Ciência
DEZEMBRO	
2	Teatro de Natal
21	Comemoração do Inverno
23	Festa de Natal
JANEIRO	
6	Comemoração do Dia de Reis
31	Dia Mundial do Mágico
FEVEREIRO	
14	Dia do Amor
28	Comemoração do Carnaval
MARÇO	
19	Comemoração do Dia do Pai
21	Comemoração da Primavera
25	Dia Mundial do Teatro
ABRIL	
2	Dia Internacional do Livro Infantil
17	Páscoa - caça aos ovos
29	Dia Mundial da Dança
MAIO	
2	Comemoração do Dia da Mãe
De 12 a 16	Semana da Família
JUNHO	
2	Dia Mundial da Criança
9	Dia Mundial dos Oceanos



27	Piquenique convívio de final do ano
----	-------------------------------------

8 - Conclusão

A elaboração deste projeto permite conhecer a realidade educativa, o meio, a Instituição, o grupo, pois todos estes fatores influenciam o desenvolvimento da criança. Esses conhecimentos permitem fazer um levantamento das necessidades da realidade educativa.

Salienta-se que o ato de educar deve ser coletivo, pois deve pensar a criança como um todo e ao mesmo tempo como um ser individual. O Educador deverá ser ativo, crítico e reflexivo sobre as suas ações, deve ser capaz de pensar, interrogar e atuar de forma a dinamizar atividades que contribuam para o desenvolvimento global da criança.

É importante referir, que o Projeto Curricular de sala, é um documento que apesar de ser elaborado no início do ano letivo, deve ser sempre passível de ser alterado e complementado ao longo de todo o ano letivo.

9-Bibliografia

DECKNAME, Patrícia - 1000 conselho para ser bons pais - Tikal, 2004.

CORDEIRO, Mário - O Livro da criança - Esfera dos livros, 2007.

DGIDC - Linguagem e Comunicação no Jardim-de-infância - Ministério da Educação.

DGIDC - Sentido de Número e organização de dados - Ministério da Educação.

THEULET-LUZIÉ, Bernadette - 1001 atividades para o jardim-de-infância - Porto Editora, 2006.

PESSANHA, Manuela - Vulnerabilidade e resiliência no desenvolvimento dos indivíduos: influência da Qualidade dos Contextos de Socialização no Desenvolvimento das Crianças - Fundação Calouste Gulbenkian - 2008.

POST, Jacalyn, HOHMANN, Mary, Educação de bebés em infantários - Cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa, Ed: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

PORTUGAL, Gabriela, Educação em creche - Perspetivas de formação teóricas e práticas, in Infância e educação: Investigação e Prática, Porto, Porto Editora, 2000.



Educadora: Helena Frias

PORTUGAL, Gabriela, Crianças, Família e creches - uma abordagem ecológica de adaptação do bebé á creche, Coleção Cidine, Porto, Porto Editora, 1998.

FERLAND, Ferland, O desenvolvimento da crianças no dia-a-dia do berço até á escola primária - Crescer & Viver, Climepsi Editores, 2006

DERMINE, R., VERMEULEN, S., O Desenvolvimento Psicológico da Criança, Edições Asa, 2001.

KOCH, Jaroslav, Super bebé, Temas da Atualidade, 1988.

RIGOLET, Sylviane, Para uma Aquisição Precoce e Otimizada da Linguagem - Porto Editora, 2006.

FIGUEIREDO, Manuel, Como Organizar e Equipar um Ambiente na Creche - Bola de neve, 2004.

NUNES, José Mauro, Linguagem e Cognição - LTC Editora, 2006.

FODOR, Elisabeth, MONTSERRAT, Maria Carmen - Seis meses para toda a vida - Esfera dos livros, 2008.

ZILMA, Maria Ramos - A criança e seu desenvolvimento (perspetivas para se discutir a educação infantil) - Cortez Editora, 2002.

TISI, Laura, Estimulação precoce para bebés - Sprint Editora.2004

FIGUEIREDO, Manuel, Aprendizagem Ativa na Creche - Bola de neve.2004

FODOR, Elisabeth, MONTSERRAT, Maria Carmen - Todo un mundo por descobrir - Pirâmide, 2008.



10- Anexos

MORDIDAS E ARRANHÕES

razões:

- Sono;
- Frustração;
- Necessidade de controlar uma situação;
- Raiva;
- Instinto de defesa;
- Necessidade de chamar a atenção



Em algumas fases do seu desenvolvimento, é normal que as crianças ainda não possuam habilidades linguísticas suficientes, pelo que expressam o que sentem da forma que conseguem.

Normalmente, não o fazem com o intuito de magoar. Aliás, por vezes, nem sabem que provoca dor.

Desencorajar estes comportamentos e ser compreensivos

Reagir de forma calma e firme para transmitir que existem outras formas de comportamento

Manter as unhas cortadas para diminuir o impacto nos outros



DESFRALDE

- ♥ O desfralde deve ocorrer por motivação intrínseca, que consiste em querer fazer algo por si mesma, muitas vezes motivado pela imitação do adulto;
- ♥ Quando a criança diz que tem xixi ou cocó significa que está a conhecer o corpo, não que está capaz de controlar as necessidades;
- ♥ Devemos permitir que a criança se conheça gradualmente até se envolver no processo de independência de usar o pote ou a sanita;
- ♥ O controlo dos esfíncteres, ou desfralde como vulgarmente lhe chamamos, é um processo complexo que envolve maturidade motora, fisiológica, neurológica e emocional.
- ♥ Levar a criança a sentar-se no pote ou na sanita e relembrá-la constantemente se precisa de ir ao WC não permite à criança ter controlo sobre o seu próprio corpo;
- ♥ Controlar os esfíncteres não é a mesma que reter a urina ou as fezes, sendo exatamente o que não queremos que aconteça;
- ♥ Um desfralde precoce pode ser responsável por diversos problemas que se manifestam logo na infância como: encoprese, enurese, retenção de fezes, etc;



Seja qual for a escolha, no pote ou na sanita, a criança deve ter sempre os pés pousados;

